



Programa de Iniciação Artística e Cultural



FACULDADE
FAMEC





PROGRAMA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

APRESENTAÇÃO

A arte e a cultura constituem elementos significativos para o processo de formação acadêmica, profissional e cidadã dos sujeitos. O Programa visa despertar o interesse e estimular a participação da comunidade acadêmica em atividades artísticas e culturais, abrindo espaços para a expressão de talentos e potenciais criativos no meio acadêmico e nas suas relações com a sociedade do entorno e em geral através da extensão, contemplando as vertentes popular, erudita e clássica.

Pedroso (1999) afirma que. “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

Entende-se que, para a assimilação da relevância desse conhecimento há de se ressaltar a construção histórica da cultura de um povo. Segundo Arias (2002, p.9):

"La cultura no es algo dado, una herencia biológica, sino una construcción social e históricamente situada, en consecuencia es un producto histórico concreto, una construcción que se inserta en la historia y específicamente en la historia de las inter-acciones que los diversos grupos sociales establecen entre sí"

Pelo exposto acima, se entende que a cultura é construída a partir das ações e inter-relações sociais. As pessoas fazendo parte de uma sociedade acabam interagindo umas com as outras, trocando ideias, conhecimentos e etc, desse relacionamento deriva a cultura desse povo, que foi construída passo a passo. Juntos, constroem uma história de vida, onde os hábitos e costumes, manifestações, expressões, sentimentos e outros estão inseridos, identificando cada componente dessa sociedade determinando o seu modo de viver e de ser.



Portanto, acredita-se que: se as pessoas têm conhecimento de suas próprias raízes e conscientemente sabem da relevância das mesmas para suas vidas, passarão a valorizar esse conhecimento transmitindo-o para as gerações futuras, isso evitará que sejam esquecidas ou adormecidas.

JUSTIFICATIVA

A cultura é construída através do diálogo entre as pessoas no dia a dia. Nessa interação social é construído gradativamente símbolos e significados que tem sentido a essas pessoas, e são compartilhados entre elas. A construção de uma cultura está repleta de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades, surge assim, a identidade cultural.

O entendimento do significado de cultura subsidiará a compreensão das raízes culturais. Quando nos referimos às raízes culturais estamos nos referindo à sua origem, princípio, ou seja, a forma como foi construída a cultura de um povo, o que determina que alguns elementos ou algumas manifestações culturais sejam considerados tipicamente desse povo. Não temos a pretensão de nos aprofundar em questões sociológicas. O propósito de focar as raízes culturais nesse artigo está direcionado a questão da memória cultural do povo. Não é um trabalho arqueológico, não se pretende escavar o “passado”, mas sim, de se manter viva a história da construção ou da criação da cultura de um povo ou de uma região.

Supõe-se que, para conhecer e assimilar a história da construção da cultura de outros povos, deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura, saber como se deu essa construção e como foi o processo de evolução e desenvolvimento da mesma. Só assim, pode-se conhecer e entender outras culturas. Conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizar a cultura como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade. Segundo Barros (2008). “Proteger não significa defender o isolamento ou o fechamento ao diálogo com outras culturas, mas sim encontrar meios de promover a sua própria cultura”.



REFERÊNCIAS

ARIAS, P. G. (2002). La cultura. Estratégias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia. Escuela de Antropologia Aplicada UPS-Quito. Ediciones Abya-yala.

COELHO. T. (1997). Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo Iluminuras.

JUNIOR, E. R. O resgate e a valorização do patrimônio cultural do município de Santa Maria – RS. IX Cidade revelada – Encontro sobre Patrimônio cultural. I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural. Itajai-Santa Catarina- Brasil.

PHYLLIS, YORK, D. (2007) Tough love Primeiro princípio do Amor Exigente - Raízes Culturais. Traduzido por Pe. Haroldo e reescrito por D.Mara. Lucila Costa – Coordenadora Regional de Amor-Exigente.

Reportagem: Projetos atingem as escolas. "Memória cultural da comunidade do distrito de Ribeirão Pequeno". 2006

REIS, L. C. L. - graduando em história pela UFPa - Japoneses em Santa Izabel do Pará e a formação de uma nova identidade cultural – IV simpósio nacional estado e poder: intelectuais. 2007.

Susie Barreto da Silva. Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em música (UEPa) - Especialização em Educação Musical (CBM), Mestrado em Educação(UCA). Doutorado em ciências da educação (UAA) (em andamento) susiebarreto@hotmail.com susiesilva@ig.com.br Rosicléia Lopes Rodrigues Mendes. Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música (UEPa)- Especialização em Informática na Educação (PUC-MG)–Mestrado em Educação(UCA). rcliamendes@yahoo.com.br

DIRETORIA GERAL

FACULDADE FAMEC